



PERFIL AUTODECLARADO DE PESSOAS IDOSAS NUM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Yasmin Caroline Friedrich Batista¹, Estella Wilk de Oliveira², Débora Camila Pancotte³, Sirlei Favero Cetolin⁴

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

3. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC e nos cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Yasmin Caroline Friedrich Batista, yasmincfriedrich@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ser humano, envolve alterações físicas, emocionais, sociais e familiares. O número de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente do que qualquer outra faixa etária em todo o mundo. O aumento do número de anos é decorrente da redução nas taxas de fertilidade e do acréscimo da longevidade nas últimas décadas. No Brasil, assim como nos demais países, observam-se quedas abruptas nas taxas de fertilidade. **Objetivo:** Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo investigar o auto perfil de pessoas idosas de um município de pequeno porte na Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina. **Método:** Foi feita uma pesquisa quantitativa que teve como instrumento para a coleta de dados, a ficha espelho da caderneta nacional de saúde da pessoa idosa. A coleta de dados foi realizada no decorrer de visitas domiciliares de Agentes Comunitários da Saúde (ACS) no ano de 2023. **Resultados:** O município pesquisado possui de acordo com a estimativa do IBGE (2022), quinhentas e dez pessoas idosas. Participaram do estudo 181 pessoas, representando 35% dos idosos residentes no município com sessenta anos ou mais. Dentre os quais, 120 (66,3%) possuíam entre 60 e 74 anos, 71 (28,2%) entre 75 e 84 anos e 10 (5,5%) possuíam mais de 85 anos de idade, sendo considerados pela literatura como longevos. Referente ao sexo biológico dos participantes 96 (53%) autodeclararam-se como homens e 85 mulheres (47%), 160 não fumantes e 21 se autodeclararam fumantes, 98,8% informaram não consumir álcool, enquanto que, 13% informaram fazer uso de bebida alcoólica diariamente, 144 (79,6%) sabem ler e escrever, enquanto 37 (20,4%) autodeclararam-se analfabetos, quanto ao estado civil 119 (65,7%) casados e 165 (91,2%) autodeclararam-se brancos, 153 (84,5%) não praticam atividade física, 110 (60,8%) informaram não possuir atividades de lazer, 127 (70,2%) residem com o cônjuge, 20 (11%) vivem sozinhos e 34 (18,8%) moram com algum familiar, 169 (93,4%) informaram que em caso de necessidade, contam com alguém para acompanhá-los aos serviços de saúde. **Conclusão:** Os resultados oferecem informações para o planejamento de atividades relacionadas ao envelhecimento saudável. Percebeu-se que, a exemplo de outros locais o município, por ser de pequeno porte, com menos de dois mil habitantes, possui uma parcela significativa de pessoas na faixa etária considerada idosa no Brasil. Fato este que, implica em desafios constantes para as políticas públicas, sobretudo, na área da saúde para atender a demanda em crescimento.

Palavras-chave: Envelhecimento humano; Idoso; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

Agradecimentos: As autoras agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.